

“Em um século caracterizado pelo conhecimento e informação, a Rede Pantaneira é de fundamental importância para a **pesquisa** e a educação em Mato Grosso e no país”. Essa afirmação foi feita pela reitora da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Maria Lúcia Cavalli Neder, ao destacar o papel da Rede Metropolitana de Cuiabá inaugurada, hoje (27) de manhã, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Comitê Gestor composto por seis instituições consorciadas. A Pantaneira, uma infraestrutura óptica dedicada a conectar Instituições de Ensino Superior (IES) e centros de **pesquisa**, é parte da iniciativa Redes Comunitárias de Educação e **pesquisa** (Redecomep), coordenada pela Rede Nacional de Ensino e **pesquisa** (RNP) e custeado pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep).

A reitora Maria Lúcia ressaltou o comprometimento dos governos Federal, Estadual e Municipal e de empresas da iniciativa privada para transformar a Rede Pantaneira em realidade. A expectativa é de que em cinco anos a rede esteja interligando todos os municípios mato-grossenses.

Segundo o secretário de Estado de Ciência e Tecnologia, Chico Daltro, o projeto de expansão da rede para os quatro campi da UFMT e da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) já está sendo articulado. Os recursos devem ser assegurados, ainda neste ano, para o projeto chegar a mais 14 municípios em 2010.

O diretor geral da Rede Nacional de **pesquisa** (RNP), Nelson Simões, reconhece que o grande desafio é a interiorização. “Mas já estamos caminhando nessa direção”, diz ao ressaltar que as redes são oportunidades para transformar o sistema científico, de tecnologia e inovação no país. José Ribeiro Filho lembra que a RNP nasceu de um projeto de **pesquisa**, em 1984, e hoje está instalado em 13 das 27 capitais brasileiras.

Para o presidente do Comitê Gestor da Rede Pantaneira e diretor do Instituto Computação da UFMT, Arlenes Silvino da Silva, o problema geográfico está superado com as redes. “As discussões acontecem em tempo real e com **pesquisadores** em qualquer parte do mundo. É uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento do Estado e do país”, garante. “Os **pesquisadores** poderão trocar informações e interagir de forma mais eficiente”, completa.

Alto desempenho

O projeto Redecomep prevê a implementação de 27 redes de alta velocidade conectando institutos de ensino e **pesquisa** nas principais cidades brasileiras, com o objetivo de facilitar a troca de dados, o desenvolvimento de projetos colaborativos e o uso de aplicações avançadas. Além disso, existe uma iniciativa de expansão, que levará tecnologia óptica para dez cidades do interior que contam com, pelo menos, uma IES e um centro de **pesquisa** a serem integrados.

As Redes Metropolitanas inauguradas são integradas à Rede Ipê, a rede acadêmica brasileira, que é mantida e administrada pela RNP. Esta infraestrutura provê conectividade a cerca de 600 instituições em todo o território nacional e está ligada a redes de ensino e **pesquisa** internacionais, como a latino-americana Rede Clara, a européia Géant e a norte-americana Internet 2.

A Pantaneira interliga cinco instituições a 1 Gbps, com a perspectiva de ampliar esta velocidade para 10 Gbps, já que a fibra óptica é um meio de transmissão com capacidade de banda virtualmente ilimitada. A Rede Metropolitana de Cuiabá tem 26 km de extensão e os investimentos para sua implementação foram da ordem de R\$ 500 mil. A iniciativa contou com a parceria das Centrais Elétricas Mato-Grossenses (Cemat/Rede) para a permuta de infraestrutura – a empresa cedeu seus postes para passagens de cabos ópticos em troca da utilização de um par de fibras. O vice-presidente da Cemat/Rede, Arlindo Napolitano, assinou o termo de convênio com a Rede Comunitária de Ensino e **pesquisa** hoje, durante a inauguração da Rede Pantaneira.

As instituições consorciadas que integram a Pantaneira são: a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); o Hospital Universitário Júlio Müller (HUJM); Instituto de Metrologia e Qualidade de Mato Grosso (Inmetro/IMEQ); o Instituto Nacional de **pesquisas** Espaciais (Inpe); Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (Secitec) e o Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - campus Cuiabá (IF-MT - Octayde Jorge da Silva).

Além do vice-reitor da UFMT, Francisco Souto, participaram da inauguração o presidente da Fundação de Amparo à **pesquisa** de Mato Grosso (Fapemat), João Carlos Maia; o pró-reitor de **pesquisa**, Adnauer Tarquínio Daltro; representantes das instituições consorciadas, e diretores de faculdades e institutos da UFMT.